

O carcinoma espinocelular de boca representa 2–3% de todos os tumores malignos, exibe um comportamento agressivo e geralmente está associado a altas taxas de mortalidade e morbidade. A compreensão dos mecanismos que controlam o crescimento, invasão e metástase deste tipo de câncer é necessária, e tem sido alvo de inúmeros trabalhos com intuito de desenvolver novas estratégias terapêuticas. BMI-1 é uma proteína membro da família Polycomb de repressores transcricionais que medeiam o silenciamento gênico pela regulação da estrutura da cromatina. Essas proteínas tem sido envolvidas no controle do ciclo celular afetando a proliferação celular e apoptose. A imunomarcagem dessa proteína tem sido relacionada com pior prognóstico em vários tipos de câncer. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil de marcação imunoistoquímica da BMI-1 em carcinoma espinocelular de boca. Foram selecionados 65 casos de carcinoma espinocelular de boca do arquivo do laboratório de Patologia da Faculdade de Odontologia/UFRGS. A partir de análise em microscópio de óptico, foram selecionadas áreas representativas dos blocos de parafina que posteriormente foram removidas para confecção de um novo bloco contendo todas as amostras dos tumores por meio da técnica de microarranjo de tecidos (TMA). Cortes histológicos do TMA foram submetidos à técnica de imunoistoquímica para marcação da BMI-1. Posteriormente, foram capturadas imagens das lâminas em um aumento de 400x usando um microscópio CX41RF da Olympus® com uma câmera QColor 5, Coolet, RVT, Olympus® ligados a um computador Dimension 5150 da Dell®. As imagens foram importadas para o programa QCapture®, versão 2.81. A partir das imagens, três examinadores classificaram o percentual de células marcadas (0% de células tumorais marcadas = escore 0, até 30% = escore 1, 30-50% = escore 2, 50-80% = escore 3, mais de 80% = escore 4). Dentre os casos de carcinoma espinocelular avaliados 13 (20%) não apresentaram marcação para a BMI-1 sendo categorizados como escore 0, 5 casos (7,6%) apresentaram escore 1, 15 casos (23,07%) apresentaram escore 2, 14 casos (21,5%) escore 3 e 18 casos (27,6%) apresentaram escore 4. Até o presente momento pode-se concluir que os casos de carcinoma espinocelular avaliados mostraram alto percentual de células tumorais BMI-1 positivas.